

O Sherlock e a dama

do Xerox



A história de um pai sumido, de irmãos obcecados na busca e de um detetive improvisado. Saiba como terminou esta história na **página 5.**

FÉRIAS

EDUCATIVAS

No programa de férias do Ecomuseu, a criançada participa de divertidas - e educativas - experiências. E os pais não ficam de fora. **Página 16**

NOSSOS

VIZINHOS

Neste número, a primeira de uma série de reportagens sobre os municípios lindeiros. Como Itaipulândia, onde a educação é prioridade absoluta. **Páginas 7 e 8**

VAZAMENTO

NA USINA

Pela primeira vez na história de Itaipu, técnicos da Manutenção desencadeiam operação para eliminar os vazamentos num conduto forçado. **Página 12**

Nova cara

Como diz o colunista José Simão, da Folha de S. Paulo, "quem fica parado é poste". E jornal que pára, que não muda, perde a simpatia do leitor. O **Jornal de Itaipu** estava precisando passar por mudanças no visual e no conteúdo. As mudanças já começaram. Alguns critérios básicos nortearam as alterações. O primeiro foi eliminar o que parece ter se esgotado, caso da seção "Adivinhe quem é". O segundo, criar seções curtas, de leitura rápida e agradável, como é a "Bug do Milênio". E o terceiro, sintonizar o **J** com o **J** Eletrônico. Foi assim que surgiram as seções "Melhores Frases" e "Melhores Piadas" do JIE. Para o leitor que não conhece o **J** Eletrônico, cabe aqui uma informação: é um jornal diário que o empregado de Itaipu - margem brasileira - recebe diariamente via computador. Além de humor, frases e notícias de Itaipu, o **J** Eletrônico traz um resumo das principais notícias publicadas em jornais paranaenses e de circulação nacional. Esta integração de ambos os meios de comunicação interna torna-se ainda mais oportuna porque é em agosto (dia 26) que o **J** Eletrônico completa dois anos de "circulação".

Boa leitura!

ESPAÇO DO LEITOR



1º lugar

"Agradecemos pela valiosa colaboração para o nosso trabalho, apresentado em julho na IV Feira Cultural de Iporã, Ensino Fundamental e Médio, por nos enviar materiais informativos. Graças à colaboração da Itaipu e da Copel e ao esforço da nossa equipe, fomos congratulados com o 1º lugar na categoria 5ª série e em 4º lugar na classificação geral". Da equipe (foto acima): Andressa Vilvert, Bruno da Silva, Caroline Ruiz, Cláudia Piva, Eduardo do Nascimento e Kelly Nakashina, Iporã, PR.

Gastronomia

"Temos a grata satisfação em cumprimentá-los pela brilhante exposição dos trabalhos dessa empresa, que contribuiu sobremaneira para o êxito do Festival Gastronômico do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu sente-se orgulhosa em ter essa empresa em nosso município". Antônio Fernandes G. Júnior, secretário municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu.

Viagem ao passado

"O livro 'Itaipu, a luz' está muito bem elaborado e sua leitura dá-nos a sensação de uma visita ao passado. Houve a preocupação em focalizar as diversas etapas do empreendimento e o contingente humano. Por maior que fosse o avanço da tecnologia empregada na obra, o talento e as mãos daqueles homens que lá estiveram não poderiam ser substituídos pelas máquinas". Maria Helena Marques Rodrigues, aposentada, Rio de Janeiro, RJ.

Do ministro

"Agradeço a gentil remessa de 'Itaipu, a luz', publicação comemorativa dos 25 anos da Itaipu Binacional". Pedro Parente, ministro da Casa Civil, Brasília, DF.

Do governador

"Agradecemos, em nome do governador

Jaime Lerner, a gentileza da remessa da significativa obra 'Itaipu, a luz'. Maria Lúcia Pereira Lima de Camargo, secretária do governador do Paraná.

Mendes Júnior

"Profundamente sensibilizado, agradeço pelo belíssimo exemplar do livro 'Itaipu, a luz', que certamente irá engrandecer minha biblioteca".

Murillo Mendes, presidente do Grupo Mendes Júnior, Belo Horizonte, MG.

Camargo Corrêa

"Durante alguns anos de minha carreira profissional tive o prazer de trabalhar na construção desse monumental empreendimento, o que é, para mim, motivo de grande orgulho. É, portanto, com satisfação que agradeço pelo belo livro 'Itaipu, a luz'".

Raphael A. Nogueira de Freitas, presidente da Camargo Corrêa S/A, São Paulo, SP.

CBPO

"Ao folhear o livro 'Itaipu, a luz', revivi em segundos as várias etapas de que orgulhosamente participamos desde seu nascedouro".

Aluizio Araújo, Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO), São Paulo, SP.

Casa Civil

"Meus expressivos cumprimentos à direção e equipe de empregados pela especial data comemorada". Pretextato Taborda Ribas Netto, chefe da Casa Civil do governo do Paraná.

CEB

"Parabenizo pela comemoração dos 25 anos de Itaipu". Rogério Villas Boas Teixeira de Carvalho, presidente das Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB).

Ex-DGB

"Os sinceros votos de que a Itaipu continue sendo o elo diplomático e o símbolo da perfeita harmonia e integração energética entre o Brasil e o Paraguai".

Francisco Luiz Sibut Gomide, presidente da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa) e

ex-diretor-geral brasileiro de Itaipu, Vitória, ES.

Deputado Sperafico

"Minhas congratulações pelos 25 anos da Itaipu, certo da importância que representa ao nosso país este consórcio". Dilceu Sperafico, deputado federal, Brasília, DF.

Deputado Santos Filho

"Saudações à Itaipu Binacional pelos seus 25 anos". Joaquim dos Santos Filho, deputado federal, Brasília, DF.

ONS

"Cumprimento a direção da Itaipu pelos 25 anos desse empreendimento revestido de êxito, que é exemplo de cooperação entre países soberanos e integração energética do continente. Desejamos que Itaipu mantenha sempre relacionamento estreito e de alto nível com este Operador Nacional, o que se torna possível pela probidade, pela maturidade, pelo espírito empreendedor e pela visão estratégica de seus dirigentes". Mário Fernando de Melo Santos, diretor presidente do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Rio de Janeiro, RJ.

Cerimonial

"Parabéns a toda Diretoria e funcionários pelo jubileu de prata da Itaipu, a maior hidrelétrica do século e do milênio, orgulho maior dos brasileiros". Eduardo Guimarães, chefe do Cerimonial e Relações Internacionais do Governo do Paraná.

Eletronuclear

"Congratulações e votos de que a Itaipu continue crescendo e garantindo energia elétrica à nossa região". Ronaldo Fabrício, diretor presidente da Eletronuclear, Rio de Janeiro, RJ.

Eletrobrás 1

"Parabenizamos diretores e empregados de Itaipu pela relevância dos 25 anos de criação da binacional". Benedito Carraro, diretor de Planejamento e Engenharia da Eletrobrás, Rio de Janeiro, RJ.

Eletrobrás 2

"Aos diretores e colegas de Itaipu, cumprimentos pelos 25 anos da entidade". Paulo Roberto Ribeiro Pinto, diretor de Gestão Corporativa e Financeira da Eletrobrás, Rio de Janeiro, RJ.

Eletrobrás 3

"Meus cumprimentos aos diretores e à

equipe dessa empresa pelos excepcionais serviços prestados ao nosso país ao longo deste tempo".

Xisto Vieira Filho, diretor de Operação de Sistemas da Eletrobrás, Rio de Janeiro, RJ.

Relações Exteriores

"Votos de renovado êxito aos diretores desse magno empreendimento brasileiro-paraguaio".

Osmar V. Chohfi, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores, Brasília, DF.

Eletrosul

"Nossos cumprimentos e reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pela Itaipu, que muito contribui para o setor elétrico e engrandecimento do nosso país". Cláudio Ávila da Silva, diretor presidente da Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil (Eletrosul), Florianópolis, SC.

UEL

"Quando vemos a gigantesca obra que é Itaipu completar seus primeiros 25 anos, sentimos-nos orgulhosos da capacidade de nosso país em enfrentar e vencer seus desafios".

Jackson Proença Testa, reitor da Universidade Estadual de Londrina, PR.

CPFL

"Votos de muita energia a todos". Oswaldo Benedito Feltrin, diretor comercial da Companhia de Força e Luz (CPFL), Campinas, SP.

Eletronorte

"O livro 'Itaipu, a luz' é, sem dúvida, parte importante da história do desenvolvimento energético brasileiro". José Antonio Muniz Lopes, diretor-presidente das Centrais Elétricas do Norte do Brasil, Brasília, DF.

Londrina

"Agradecemos pelo belíssimo livro 'Itaipu, a luz', de autoria do jornalista Nilson Monteiro". Angela Farah Marçal, secretária da Cultura de Londrina, PR.

Paranavaí

"Agradecemos pelo livro 'Itaipu, a luz'. Para nós, motivo de orgulho, pois o jornalista Nilson Monteiro é paranavaíense de coração". Roberto Simões, diretor presidente da Fundação Cultural de Paranavaí, PR.

GERAÇÃO DE ITAIPU

SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT

DADOS DE GERAÇÃO DA ITAIPU - JULHO 1999

PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1999		1998	ACUMULADO HISTÓRICO (1984 A JULHO/99)
	NO MÊS DE JULHO	ACUM. ATÉ JULHO	TOTAL NO ANO	
GERADORES 50Hz	4.400.234	28.436.695	48.036.857	498.591.748
GERADORES 60Hz	3.420.417	23.977.594	39.809.122	332.039.692
TOTAL USINA	7.820.651	52.414.289	87.845.979	830.631.440

RECORDES DE GERAÇÃO

GERADORES 50Hz	6.744 MWh/h em 04/06/99
GERADORES 60Hz	5.739 MWh/h em 28/01/99
TOTAL USINA	11.996 MWh/h em 29/06/98



EXPEDIENTE

Publicação da Itaipu Binacional
Filiado à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial - ABERJE
Prêmio ABERJE 1996 e 1997 - Melhor Jornal Interno do Brasil
Tiragem: 4.000 exemplares
Assessoria de Comunicação Social:
Curitiba/PR: Rua Comendador Araújo, 551 9º andar - Centro. CEP 80.420-000.
Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142
Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo
Avenida 3, s/nº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670.
Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248

Home page: <http://www.itaipu.gov.br>
E-mail: imprensa@itaipu.gov.br
Superintendente de Comunicação Social:
Helio Teixeira
Gerente da Divisão de Imprensa:
Maria Auxiliadora Alves dos Santos
(Jornalista responsável MTB 13.999)
Redação:
Helio Teixeira, Maria Auxiliadora A. dos Santos,
Vinicius Ferreira, Cláudio Dalla Benetta e Heloisa Covolan
Fotografia:
Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza
Diagramação:
Fabiana Ribeiro dos Santos - Fone: (041) 356-9272
Fotolito e Impressão:
Reproset Ind. Gráfica - Fone: (041) 376-1713 - Curitiba

Olhe só quem está pensando!



BUG DO MILÊNIO

Comunicado da Eletrobrás

As empresas do setor elétrico brasileiro estão adequadas para enfrentar o bug do ano 2000. É o que garante um "comunicado ao público" divulgado nos principais jornais do País, no início de agosto, pela Eletrobrás e suas controladas (Chesf, Furnas, Eletronorte, Eletrosul, Eletronuclear e, ainda, Itaipu Binacional e Celpe). Itaipu e essas empresas participaram do Projeto de Avaliação de Risco Ano 2000. As empresas do setor elétrico, agora, vão aprimorar o Plano de Contingência, que conterá todas as providências necessárias ao acompanhamento da passagem do ano e a normalidade e continuidade dos serviços. Mais informações no endereço <http://www.eletrobras.gov.br>

Time dos preparados

Deu na Veja: Metade de 161 países pesquisados terá problemas na virada do milênio, por causa do bug. As áreas mais atingidas serão os serviços de telecomunicações e eletricidade e os transportes aéreo e terrestre. O Brasil está no time dos mais bem preparados para enfrentar o problema.

Colapso

Deu na IstoÉ: "O best seller Y2K - O cenário do crash dos computadores", do americano John Mzorek, vendeu dois milhões de exemplares em um ano. Seu alerta principal é: na virada do ano, tudo que depender de computadores - hospitais, aeroportos, bancos, usinas de energia - entrará em colapso, deixando a humanidade num caos sem igual.

A sigla

Y2K, em inglês, é sinônimo para o bug do milênio. Y vem da abreviação de "year" (ano), o 2 significa isso mesmo e o K é o código que, na linguagem da informática, representa o milhar.

Vigaristas em ação

Deu no Bug News, boletim editado pela Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio, do Ministério do Orçamento e Gestão: Golpistas estão tentando usar o problema do bug para confundir usuários de cartão de crédito. O golpe consiste em dizer que o cartão deve ser adequado, senão não poderá ser utilizado após 1º de janeiro. O vigarista exige então dados do usuário. O conselho básico é: nunca informe por telefone seus dados pessoais ou financeiros. Pode haver ainda tentativa de golpe em correntistas, pedindo-se para transferir o dinheiro para outra conta corrente "protegida do bug".

Cuidados de consumidor

Ainda do Bug News: Para evitar problemas na virada do milênio, você deve adotar algumas providências. Entre elas:

- Guarde em local de fácil acesso os recibos de taxas, impostos e demais contas, para eventual comprovação após a virada do milênio;
- Mantenha extratos e saldos bancários atualizados e evite sistemas parcelados para pagamentos futuros, principalmente aqueles por via eletrônica;
- Guarde toda a documentação recebida de empresas que atestem que os produtos/serviços que você adquiriu estão adequados ao bug. (Os produtos colocados no mercado a partir de 1995 devem estar adaptados ao Bug do Milênio, o que significa que qualquer custo para as adequações deverá correr por conta do fabricante).

O endereço

Para acessar o Bug News on line, você deve entrar no site <http://www.a2000.gov.br/bugnews>

manutenção do equipamento", explica o gerente do Departamento de Produção, Maurício Ferreira da Silva. "Já a confiabilidade é de quase 100%", complementa. Os dados processados pelo computador central são tão importantes que, dependendo do caso, são copiados diariamente, semanalmente ou mensalmente em cartuchos. Esses cartuchos ficam armazenados na sede da Superintendência de Informática e na Superintendência de Segurança Física, onde existe um cofre especial, à prova de fogo.

SEM

P A R A R

A máquina é monitorada ininterruptamente por operadores que trabalham em turnos de seis horas. Newton Mori é um desses operadores. Ele fica com os olhos voltados para dois terminais de vídeo durante todo o seu turno. "O IBM é bem diferente de um PC. Nosso trabalho é verificar se a máquina está funcionando adequadamente e agir em caso de qualquer problema", explica. No local, trabalham quatro operadores brasileiros e dois paraguaios, supervisionados por Ceferino Oviedo, um técnico paraguaio. Neste exato momento em que você lê este texto, o grandalhão IBM está processando dados vindos dos escritórios de Curitiba, Foz do Iguaçu, Assunção e Ciudad del Este. Não importa se é feriado, sábado ou domingo; ou mesmo se agora é dia ou noite.

O BERÇO DO GIGANTE

O IBM está instalado num prédio cercado de muita segurança, com entrada permitida apenas para pessoas credenciadas. A temperatura é mantida entre 18 e 21 graus e a umidade do ar fica em torno de 65%, sempre, 24 horas por dia, 365 dias por ano, mesmo que haja blecaute.

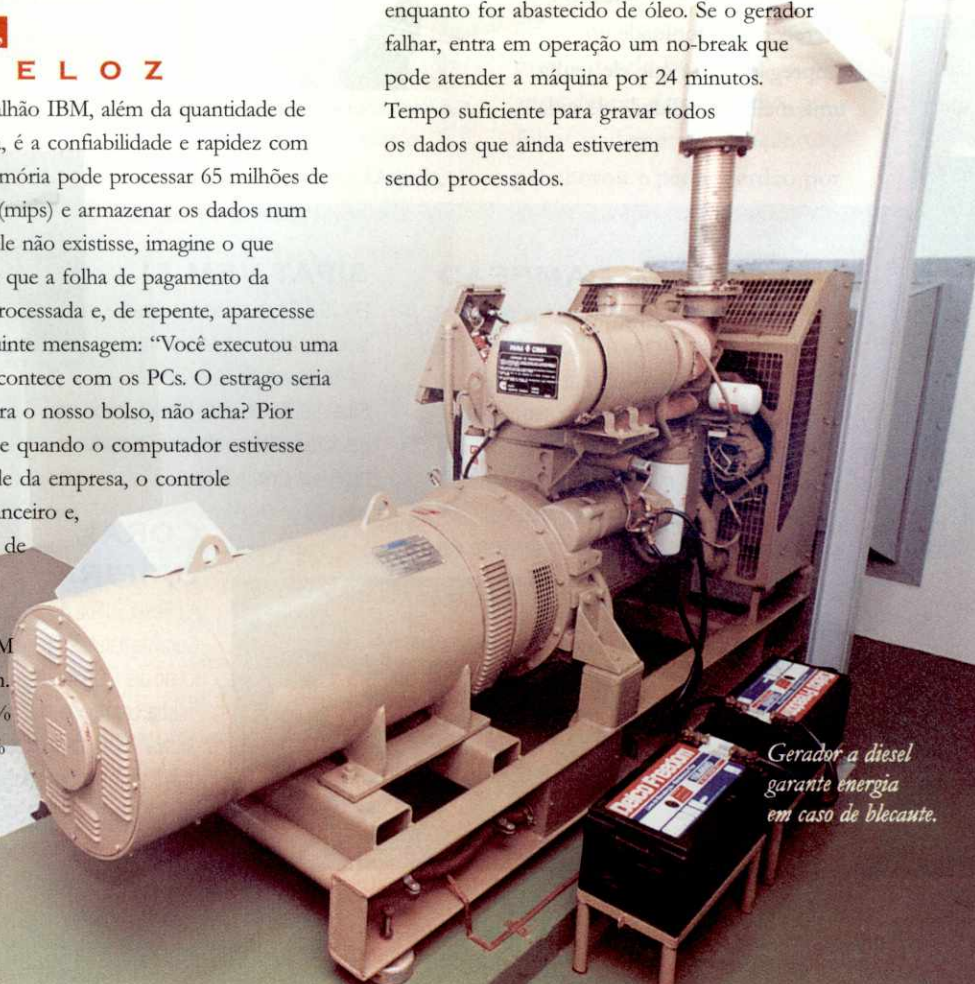
Se a luz for cortada, em questão de milésimos de segundo entra em operação um grande gerador a diesel que supre todas as necessidades de energia por tempo indeterminado - ou enquanto for abastecido de óleo. Se o gerador falhar, entra em operação um no-break que pode atender a máquina por 24 minutos. Tempo suficiente para gravar todos os dados que ainda estiverem sendo processados.

GRANDALHÃO, MAS VELOZ

Outra vantagem do grandalhão IBM, além da quantidade de informações que armazena, é a confiabilidade e rapidez com que as processa. A sua memória pode processar 65 milhões de informações por segundo (mips) e armazenar os dados num disco de 70 gigabytes. Se ele não existisse, imagine o que ocorreria no momento em que a folha de pagamento da empresa estivesse sendo processada e, de repente, aparecesse na tela do operador a seguinte mensagem: "Você executou uma operação ilegal...", como acontece com os PCs. O estrago seria grande, principalmente para o nosso bolso, não acha? Pior ainda se a pane acontecesse quando o computador estivesse processando a contabilidade da empresa, o controle de estoques, o sistema financeiro e, principalmente, o Sistema de Operação e Manutenção (SOM) - aí, seria o caos.

Mas com o grandalhão IBM essas coisas não acontecem.

"Com o IBM temos 99,9% de disponibilidade. O 0,1% é a indisponibilidade por causa da



Gerador a diesel garante energia em caso de blecaute.

Empregado passa por avaliação para prevenir doenças

Com base nas informações do empregado sobre seus hábitos pessoais e de trabalho, os especialistas propõem alternativas

A Itaipu está desenvolvendo um programa de saúde inédito no Paraná: desde o final de julho, os empregados estão passando por uma avaliação multidisciplinar para prevenir doenças. Os empregados são examinados por uma equipe formada por nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, farmacêutico e enfermeiro, sob coordenação de um cardiologista. O programa segue tendência internacional, com origem no Canadá, de fazer o que os especialistas chamam de prevenção primária. Ou seja, antecipar-se à ocorrência de doenças através da identificação de problemas cardiovasculares, hábitos alimentares incorretos, estresse, altos níveis de colesterol, obesidade. “É melhor e mais barato”, afirma o coordenador do programa, João Carlos de Macedo Bürger, cardiologista e vice-diretor do Hospital do Coração, instituição conveniada com Itaipu para o desenvolvimento do programa. Segundo ele, a medicina mundial está intensificando os trabalhos de prevenção em função das estatísticas, que mostram que

30% das mortes em todo mundo são causadas por doenças cardiovasculares, causadas por problemas de obesidade, pressão alta, estresse.

Avaliação individual

O trabalho já começou no escritório de Curitiba e no Hospital Costa Cavalcanti, em Foz. Em Curitiba, grupos de 16 empregados são examinados semanalmente, independentemente dos resultados de seus exames periódicos. Assim, mesmo que não apresente nenhum problema identificável por exames laboratoriais, a pessoa relata aos profissionais seus hábitos alimentares, suas condições de trabalho, sua rotina de vida. Os especialistas buscam identificar se há problemas de tensão, alimentação incorreta e consequências de um ambiente de trabalho inadequado. Neste caso, a empresa será comunicada pela equipe e buscará adequar o local de trabalho, informa o superintendente de Recursos Humanos, Edgar Carlos Eckelberg. “Nosso objetivo é oferecer oportunidade ao empregado para que ele tenha uma melhor qualidade de vida”.

Informações cruzadas

Identificados os problemas e cruzadas as informações com os dados dos exames periódicos realizados pelo setor médico de Itaipu, o empregado é encaminhado para tratamento com especialistas, se for o caso, e passa por uma série de orientações individuais e coletivas dadas pela equipe multidisciplinar. No primeiro grupo avaliado em Curitiba, por exemplo, foram identificados altos índices de colesterol e de estresse. Por isso, na semana seguinte, esses empregados já receberam orientações da nutricionista sobre alternativas de alimentação mais equilibrada, e da psicóloga, que mostrou formas de combater o estresse. A expectativa, de acordo com Edgar Eckelberg, é que até o final do ano todos empregados de Curitiba tenham passado pela avaliação da equipe multidisciplinar.

Caminhada assistida

Em Foz, o programa também está em andamento, com uma equipe formada por profissionais do Costa Cavalcanti e orientada pelo grupo do Hospital do Coração. Devido ao grande número de empregados, foram selecionados para compor os primeiros grupos aqueles que já apresentam problemas identificados nos periódicos. Além da avaliação, os empregados são convidados a participar de caminhadas orientadas, com periodicidade bimestral. O objetivo é estimular o gosto pelo exercício. Toda a equipe multidisciplinar participa da caminhada, que é precedida por um café da manhã e uma avaliação da pressão e batimentos cardíacos, que voltam a ser tomados no final do trajeto.



João Carlos Bürger, cardiologista: “É melhor e mais barato prevenir as doenças”.



Fisioterapeuta avalia as condições motoras e respiratórias de empregado.

PIPA NO AR

Isabella Costa Lins, da Diretoria Financeira, em Curitiba, foi a vencedora do concurso de cartazes para a edição deste ano da promoção “Dê asas à sua imaginação – Minha pipa está no ar”. Participaram do concurso 22 trabalhos. O prêmio do 1º lugar: R\$ 500. A segunda etapa da promoção envolve um concurso de desenhos entre os alunos de escolas públicas e particulares, cartazes e redação. O julgamento estava previsto para o dia 26 de agosto e a grande revoada de pipas para o dia 29, a partir das 9h, no Gramadão do Centro Executivo, quando também ocorreria a entrega dos prêmios.



FLORESTA CAMPEÃO

Diretoria e atletas felizes. A equipe de futebol de salão do Floresta Clube é campeã paranaense na categoria mirim. A conquista do título foi no início de agosto, em Londrina, depois que o time venceu as equipes do Guaíra Country, de Guarapuava (6x2) e da Farmácia São Lucas, de Paranavaí (6x2). Na final, bastou um empate com o Grêmio Londrinense, por 3x3. O gol do empate que garantiu a vitória do Floresta Clube saiu quando faltavam apenas 13 segundos para encerrar a partida.



SIPAT VEM AÍ

De 19 a 24 de setembro, acontece em Itaipu a Semana Interna de Prevenção de Acidentes - Sipat 99. Neste ano, haverá desde um passeio ciclístico até uma “gincana virtual”, via Connect.



CORAL CAIPIRA

A 1ª Festa Julina do Coral de Itaipu/Foz foi no dia 17. A turminha caprichou no traje típico. A mais bonita era a “noiva” Dilcelha Bastos Fagundes (de vestido rosa). O noivo foi “interpretado” por Samara Cristina Garcia.



Promessa de Sherlock “Nós vamos achar o teu pai”

Sempre que ia tirar cópias xerográficas para o engenheiro Affonso Parisi Júnior, que pesquisava a origem da família Caserta, da qual ele descende por parte de mãe, Orilde Maria Flach tentava criar coragem para pedir a ajuda dele. Orilde e o irmão, Atalício, procuravam pelo pai, Ivo Reinaldo Flach, sem acreditar na versão da família, de que ele havia morrido em 1961, quando os dois eram criancinhas.

Na bagagem do “Sherlock” Parisi, uma pesquisa de vários anos, em velhos documentos e em buscas na Internet, para descobrir quem eram os Caserta, italianos que chegaram ao Brasil no começo do século. A pesquisa foi longe, localizando as origens da família no pequeno povoado de Montepeloso, uma província da Itália. O requinte do trabalho chegou ao ponto de Parisi descobrir que o navio que trouxe um ramo dos Caserta ao Brasil foi afundado por um submarino alemão, na II Guerra Mundial.

O BRASIL REGISTRA UM DESAPARECIMENTO DE PESSOA A CADA 3 MINUTOS. A DESAPARIÇÃO NÃO É CRIME.

Orilde via toda a papelada e pensava: “A Internet é a solução”. Cada vez mais convencida disso, chegou finalmente em Parisi, em maio deste ano, e abriu o jogo. A resposta dele: “Nós vamos encontrar o teu pai”. Na mesma hora, o engenheiro entrou na Internet e começou as buscas. A única pista, além do nome, era uma foto 3 x 4 de um título de eleitor.

MÉTODO DE DETETIVE
Começava o trabalho do Sherlock, 25 anos depois que Orilde e o irmão tinham

iniciado as buscas. Desde 1983, quando entrou em Itaipu, Orilde investiu muito dinheiro em telefonemas particulares, ligando para as mais diversas cidades para contatar pessoas que tinham o sobrenome Flach.



Orilde e Atalício no reencontro com o pai, em Joinville: perdão e lágrimas.

O irmão, Atalício, investiu outro tanto. “A gente gastava horrores”, lembra Orilde, “mas nunca desistimos”. Parisi aplicou na busca de Ivo Flach duas qualidades básicas de detetive: paciência e método. O método: com um mapa do Brasil, estabeleceu uma faixa de busca a partir de Marechal Cândido Rondon, de onde sumira Ivo, englobando parte do Sudoeste do Paraná, Noroeste e Oeste de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul. A paciência: pela Internet, Parisi estabeleceu contato com os sites de busca de pessoas desaparecidas e enviou a foto de Ivo. Depois, em cada município da sua faixa de procura, acessou todos os sites existentes, pediu informações e espalhou a foto. Deu certo: começaram a vir pistas e nomes, que Parisi repassava para Orilde e Atalício. Os irmãos, ao telefone, completavam a investigação.

A PRIMEIRA PISTA QUENTE
Quarenta dias depois, no dia 13 de junho, veio a primeira pista quente. Duas semanas antes, um homem chamado Ari Flach (que não era parente), morador em Marmeleiro, viu o nome e a foto de Ivo Flach na Internet.

Como acontece nos romances policiais, era preciso haver um lance de coincidência.

A coincidência, no caso, é que, quando foi ao Correio, naquele dia, Ari encontrou em sua caixa de correspondência uma carta

cujo destinatário era justamente o alvo de toda aquela busca.

Pelo remetente, levantou algumas informações.

Ligou então para Orilde e lhe contou: Ivo Reinaldo Flach tinha se casado de novo e era pai de

onze filhos. Morava em Tapejara do Oeste (Sudoeste do Paraná), mas estava em Joinville, com a família, para tratamento de saúde. Ari Flach deu os telefones dos “novos” irmãos de Orilde e Atalício. Começavam então as negociações para o reencontro.

“PERDOEM, FILHOS”

No dia 18 de junho, Orilde e Atalício viajaram para Joinville. Na rodoviária, encontraram alguns dos onze irmãos. Com eles, foram para a moradia provisória de Ivo Flach. E, 38 anos depois da separação, pai e filhos puderam se abraçar. O pai chorou e pediu perdão por tê-los abandonado, mas os filhos já tinham combinado, havia muito tempo, que o passado não mais interessava. Junto com os novos irmãos, com cunhados, sobrinhos e até vizinhos, foi uma festa só. “E uma choradeira que não acabava mais”, completa Orilde, ainda emocionada.

Ivo tem hoje 66 anos. Os filhos vão visitá-lo novamente, agora em Tapejara do Oeste, no próximo feriado prolongado de 7 de setembro. Sem lágrimas, desta vez. Será a chance de colocarem suas histórias em dia.



Affonso Parisi Júnior: no computador, a única foto que existia de Ivo.

O DETETIVE

Enquanto ouvia Orilde contar sua história, Affonso Parisi Júnior sorria, com a satisfação da promessa cumprida.

Quando começou a recuperar a origem da família Caserta, Parisi também partiu quase do nada. Primeiro, ouviu os familiares mais antigos, em longas entrevistas que guarda até hoje. Depois, pesquisou em revistas e jornais da época. A Internet foi o passo seguinte. Por ela, acessou sites nos estados Unidos, na Itália e onde achou necessário -

“usando meu inglês macarrônico” - em busca de detalhes sobre a trajetória dos Caserta. Todos os passos da família no Brasil foram retracados. Agora, a pesquisa já é feita para descobrir como eram os antepassados mais distantes, num requinte da busca inicial. Engenheiro da área de Planejamento e Coordenação, Parisi começou a trabalhar em Itaipu na área de Montagem Eletromecânica, em 1979, depois de dois anos na Unicon. Casado com Marise, tem dois filhos: Marcelo (17 anos) e Fábio (13).

“O TEMPO FAVORECE OS QUE FOGEM. SEUS RASTROS DESAPARECEM”. (JAMES ELLROY)



Orilde e Parisi: promessa e gratidão.

A DAMA DO XEROX

“Solteira à procura de um marido”, como brinca, Orilde tem uma filha de 21 anos, Cátia Cristina. Operadora de máquina fotocopadora, ela entrou na Itaipu em 1983. O irmão dela, na mesma época, prestava serviços para Itaipu (hoje, está desempregado).

O drama de Orilde e Atalício começou quando ela tinha 3 anos e ele apenas um ano de idade. A mãe deles, Maria Leonilda, estava internada num hospital e, no dia em que teve alta, o pai saiu para buscá-la. Deixou as crianças com a vizinha, pediu para se comportarem, deu “tchau” e nunca mais voltou. Apesar de tão novinha, a imagem do pai indo embora ficou gravada para sempre na mente de Orilde. A mãe casou-se de novo (“com o melhor amigo de meu pai”, conta) e teve cinco filhos. Orilde, aos 7 anos, apesar de todos lhe dizerem que Ivo Flach estava morto, fez a si mesma uma promessa: “Antes de morrer, eu quero rever meu pai”.

Quando a criatividade não deixa as máquinas pararem



Um dos componentes da nova barra é soldado no pólo a uma temperatura que varia entre 450 e 550 graus centígrados.

Se não fosse descoberto um meio de agilizar o reparo das unidades, até o fornecimento de energia poderia ser prejudicado

Com criatividade e oito furos milimetricamente planejados, engenheiros e técnicos da Itaipu impediram que duas unidades geradoras, a 01 e a 15, precisassem parar de funcionar por um período de aproximadamente 120 dias cada uma. Se não fosse descoberto um meio de agilizar o reparo dessas máquinas, o cumprimento do programa de manutenção preventiva das outras unidades geradoras ficaria comprometido, diminuindo a confiabilidade e podendo prejudicar o fornecimento de energia.

Há alguns anos, a equipe de manutenção constatou que determinados geradores apresentavam deformações nas barras que compõem o anel de amortecimento, instalados nas duas extremidades dos pólos que integram os geradores. O reparo do defeito, a ser realizado na usina, proposto pelo fabricante, poderia ser feito usando calços e um novo processo de solda.

Porém, os pólos das unidades 01 e 15, que pesam cada um 6 toneladas (unidades de 50 Hz) e 4,5 toneladas (unidades de 60 Hz), respectivamente, se encontravam em um estado cujo reparo só poderia ser executado na fábrica, em São Paulo.

Sem desmontar

“Nestas duas unidades, nós vimos a necessidade de trocar todo o enrolamento de amortecimento e precisaríamos desmontar totalmente o pólo para retirar a peça deformada”, explica o engenheiro José Simão. A responsabilidade pelo reparo é toda do fabricante, incluindo os custos envolvidos, porém o tempo de indisponibilidade seria muito grande, com sensíveis prejuízos para o sistema elétrico brasileiro e paraguaio. Uma outra preocupação era com o transporte. Cada caminhão só poderia transportar no máximo quatro pólos de cada vez. Portanto, para a unidade 15, por exemplo, seriam necessários 20 caminhões.

“Se ocorresse algum acidente no transporte das peças, a situação se tornaria mais crítica ainda”, lembra o técnico especializado Jair Martello. Foi ele quem teve a idéia de tentar fazer o conserto na usina. “A proposta

apresentada permitiu a substituição das barras de enrolamento de amortecimento por intermédio de oito furos feitos nos pólos, sem a necessidade de desmontá-los”, explica Martello. Para isso, foram desenvolvidos e construídos, pelo fabricante, dispositivos e ferramentas especiais que possibilitaram a abertura de furos milimetricamente planejados, para soltar as barras dos tirantes que as prendiam.

Prazo menor

A grande vantagem dessa alternativa é que o trabalho foi feito na unidade 15 em apenas 39 dias de unidade parada, contra os quatro meses estimados inicialmente. Para tanto, durante o primeiro semestre deste ano foram feitos três testes na empresa onde a máquina foi fabricada, com o acompanhamento de pessoal da Itaipu. Os procedimentos, dispositivos e ferramentas foram aprimorados durante esses testes até que, em 28 de junho, o trabalho começou a ser executado nos pólos da unidade 15, dentro da usina, por uma equipe de 30 pessoas da Itaipu e quatro funcionários do fabricante. Em 18 dias úteis o



Depois de pronto, o pólo restaurado passa por um controle para protocolar as dimensões da peça a fim de permitir um acompanhamento futuro do serviço realizado.

serviço de substituição do enrolamento de amortecimento foi concluído com sucesso. Agora será a vez da unidade geradora 01, cujo gerador deve ser reparado em outubro. “É bom frisar que Itaipu não teve gastos adicionais além da mão-de-obra e da criatividade”, salienta Ademir Antônio Marangoni, da Divisão de Manutenção Elétrica. O fabricante forneceu todos os materiais, ferramentas, dispositivos especiais e mão-de-obra especializada.



Depois de marcar um local específico, os técnicos furam os pólos do gerador: seis furos em uma extremidade e dois em outra.

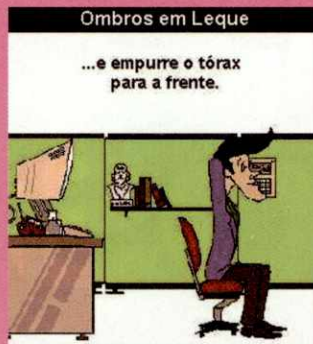
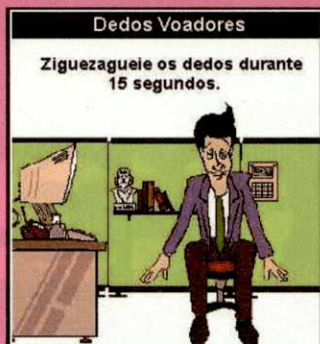
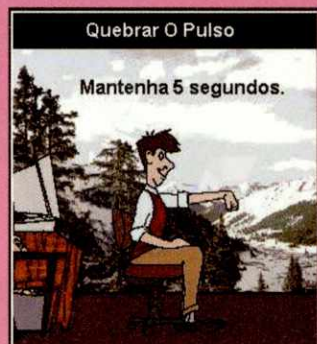


Final: o técnico Jaci Florêncio de Souza faz ensaios elétricos nos pólos reparados.

Por dentro do gerador

Os geradores podem ser divididos em duas partes, basicamente: parte estática (estator) e parte girante (rotor). No estator, a energia é gerada e enviada para o sistema elétrico através das linhas de transmissão. O rotor é responsável por criar o campo magnético que, uma vez em movimento, gera energia no estator. Para gerar o campo magnético, são montados no rotor vários eletroímãs alimentados em corrente contínua, denominados pólos. Para manter a frequência de 60 hertz

(Hz) ou 50Hz, o rotor deve girar com velocidade constante. Quando ocorre algum distúrbio no sistema elétrico, o equilíbrio entre torque elétrico e torque mecânico, que mantém a velocidade constante do rotor, sofre uma alteração. Para evitar que esta alteração provoque uma desestabilização do gerador, são instaladas nos pólos barras de cobre, formando um circuito, que funciona como um amortecedor para estes distúrbios. A este circuito dá-se o nome de enrolamento de amortecimento.



“EPI VIRTUAL”

Prevenção de lesões por esforço repetitivo

Para proteger o empregado que atua em ambientes com agentes agressivos, existem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fornecidos pelo Departamento de Medicina e Segurança do Trabalho. E agora, para o empregado que utiliza o microcomputador por mais de quatro horas/dia, o departamento está instalando, em conjunto com a Superintendência de Informática, um “EPI virtual”, o Proformix EMS.

Este programa gerencia a utilização racional, monitorando o número de movimentos do mouse e toques no teclado. O programa sugere exercícios compensatórios para prevenir o desenvolvimento de doenças relacionadas à atividade, que provocam dor e são de difícil recuperação.

A Superintendência de Recursos Humanos vê este projeto-piloto, que por enquanto atende um grupo de usuários previamente selecionados (conectados à rede), como um instrumento eficaz, com o propósito de reduzir o absenteísmo (faltas ao trabalho) e os “desconfortos” provocados pelos movimentos repetitivos. Das 140 licenças adquiridas para uso do programa, já foram instaladas mais de 40. E, de acordo com os resultados, este projeto poderá se estender aos demais usuários.

ACOMPANHAMENTO

TÉCNICO

Carlos Eduardo Tavares Lopes, assistente técnico da Medicina e Segurança do Trabalho, e Cláudio José Fernandes, analista de sistemas da Informática, são os responsáveis pela implantação e acompanhamento dos resultados iniciais do programa, em conjunto com a área médica, que monitora os registros dos usuários. Segundo Carlos Eduardo, o programa faz parte de outras medidas para amenizar ou evitar as lesões, como a distribuição aos empregados dos apoios que amenizam a utilização contínua do teclado e do mouse. Como o Proformix EMS é interativo, ao permitir que o usuário relacione possíveis problemas no momento em que ocorrem, o serviço médico poderá acompanhar e corrigir uma postura, por exemplo, antes que a doença se

manifeste.

DESENHO

ANIMADO

Ao ser instalado no seu computador, o programa passa a monitorar cada ação do usuário. Ao “perceber”, por exemplo, que o teclado foi utilizado por determinado tempo, o programa abre uma tela em que sugere exercícios para compensar o esforço muscular prolongado. O mesmo ocorre após determinado número de toques no mouse. São ao todo 21 exercícios diferentes, para cada situação específica.

Um desenho animado mostra como o exercício deve ser feito e quantas vezes precisa ser repetido. Ao final, o computador volta automaticamente ao programa que o usuário estava utilizando. Mas, e se o empregado simplesmente

ignorar os exercícios? No mínimo, lembra Carlos Eduardo, ele foi obrigado a fazer uma pausa, o que já é salutar. Mas, se for conscientizado do que é uma doença por esforço repetitivo, certamente não deixará de se prevenir.

EXCESSO

DE MOUSE

Outra possibilidade do programa (na verdade, um sistema que integra três programas diferentes) é que o usuário pode relatar o que está sentindo. Nos registros do acompanhamento feito com os 40 empregados da fase de projeto-piloto, um deles, que utiliza muito o mouse (por causa do programa Autocad), relata duas vezes seguidas a sensação de enrijecimento da mão direita e dores lombares. O caso será levado ao conhecimento do médico, para acompanhamento. O usuário em questão, em 20 dias de julho, conforme o registro do programa, moveu o mouse 106.620 vezes e deu 53.460 toques no teclado. O uso do mouse, dependendo do serviço que é executado, é muito elevado, e é o que mais pode levar a uma lesão, se não houver paradas no tempo certo e cuidados especiais. Quem navega na Internet, por exemplo, também usa muito o mouse. E o navegador quase sempre se esquece do mundo e do tempo, quando passeia pelos sites.

VANTAGEM DA

MÁQUINA DE ESCRIVER

Cláudio José lembra que, para elaborar um texto, o computador é muito mais rápido e eficiente. Mas, na comparação com a máquina de escrever, é mais perigoso. Na máquina, o datilógrafo era obrigado a levantar as mãos do teclado a cada 70 ou 80 toques para trocar de linha e a cada 60 linhas, mais ou menos, tinha que trocar o papel. Com isso, freqüentemente movimentava grupos diferentes de músculos, o segredo para não forçar sempre os mesmos por períodos longos. Como o computador não exige paradas, é o próprio usuário que deve interromper a atividade no momento certo.

LER ou Dort?

LER ou Dort?

Hoje, já não se usa mais a sigla LER (Lesão por Esforço Repetitivo) para designar uma doença adquirida no trabalho, que atinge músculos, tendões e articulações. Para isso, convencionou-se agora a sigla Dort (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho). Considera-se que LER é a doença adquirida por esforços repetitivos em outras atividades (em casa, no esporte ou no lazer). Quem pratica tênis ou joga peteca, por exemplo, está sujeito a lesões.

Dort é a doença provocada por movimentos de esforço excessivo ou repetitivos relacionados ao trabalho. É um problema que cada vez se torna mais sério. Nos Estados Unidos, as empresas chegam a gastar US\$ 2,1 bilhões por ano com indenizações por afastamento do trabalho provocado pelas doenças ocupacionais.

No caso do computador, não apenas o uso do teclado ou do mouse pode provocar danos. Mas o problema começa já na postura frente ao equipamento. Observe como os colegas trabalham ao computador: costas arqueadas, pés balançando em cadeiras muito altas, iluminação inadequada e assim por diante. É fácil entender as consequências desses procedimentos errados ao longo de alguns anos de trabalho. Mas a maioria ainda não tem consciência disso.



Cláudio José Fernandes (esquerda) e Carlos Eduardo Tavares Lopes: projeto-piloto.

Itaipulândia, 6 anos de vida

Iniciamos nesta edição uma série de reportagens sobre os municípios banhados pelo Lago de Itaipu. Embora tenham muito em comum, cada um deles tem características especiais, que procuraremos ressaltar em textos e fotos. Acompanhe-nos nesta viagem.

O município de Itaipulândia, um dos 16 banhados pelo Lago de Itaipu (são 15 no Paraná e um no Mato Grosso do Sul, Mundo Novo), é pequeno e próspero. Boa parte desta prosperidade se deve aos royalties pagos por Itaipu, que desde 1993 (quando o município foi criado) até agosto deste ano totalizaram US\$ 51,9 milhões. No ano passado, Itaipulândia recebeu o equivalente a US\$ 10,1 milhões, o que, dividido pelo número de habitantes, representa mais de US\$ 1.600 per capita.

A partir do pagamento dos royalties, a renda per capita de Itaipulândia praticamente dobrou, já que até 1993 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimava que o Produto Interno Bruto per capita do município era de US\$ 1.754,80. A este valor se somam os US\$ 1.600 dos royalties. A importância dos royalties pode ser medida na comparação com o PIB per capita de Londrina, uma das cidades mais ricas do Paraná, que naquele mesmo ano era estimado em US\$ 2.560,04.

A prosperidade do município se vê nas ruas e nos locais de atendimento público, como os postos de saúde, que funcionam 24 horas. Em Itaipulândia, o dinheiro dos royalties garantiu a construção de um hospital e de um centro de saúde avançado, com equipamentos modernos e laboratório de análises. Também ajudou a atrair empresas e a garantir um sistema educacional que pode servir de modelo para outras cidades.

Praça próximo ao arco de entrada da cidade.

A praça da igreja, na estrada de acesso à Praia de Jacutinga.



Máximo Ferreira, "Seu Geladinho": desde a aposentadoria, muito trabalho na decoração.

A casa das garrafas ao vento

Logo na entrada de Itaipulândia, uma casa chama a atenção. Ela é toda decorada com estatuas, painéis e aviõezinhos de madeira, além de centenas de garrafas vazias de refrigerantes de plástico. Presas por arames, as garrafas têm cortes e dobras para girarem ao sabor do vento. Ali mora com a família o agricultor aposentado Máximo Ferreira. Na cidade, ninguém sabe que é este seu nome. Como ele

vende suco congelado, o a
O ex-agricultor tem sauda
(ficava com metade do que
para o dono da terra). Mas
intoxicado por agrotóxicos
tratamento, sem resultado.
Máximo. Ele conta que tem
atordoamento.

a oficial



A creche: mesmo na férias, atenção e carinho para as crianças.

Praia e festa

O turismo ainda não é uma grande fonte de renda para Itaipulândia, mas a Praia da Jacutinga, no verão, fica sempre lotada, o que significa uma boa perspectiva futura de arrecadação. Para os visitantes, há restaurante, churrasqueiras, camping e quadras de esporte. Além de praia limpa, banhada pelo Lago de Itaipu. A perspectiva futura é tão boa que um grupo empresarial firmou, recentemente, protocolo de intenções para construir um hotel-fazenda e uma nova praia artificial, num investimento de R\$ 6 milhões.

Em novembro, quando o município comemora sua emancipação política, as festividades começam já no dia 6. Até o dia 28, há bailes, inclusive com a escolha da Miss Itaipulândia, rodeios e torneios esportivos. O ponto alto é a Festa Internacional do Dourado no Carrossel, que todos os anos é organizada na Praia de Jacutinga. Centenas de dourados assam simultaneamente, num sistema que mantém os peixes suspensos e girando sobre o fogo. No ano passado, os participantes da festa consumiram nada menos que 2.200 kg de peixe. Calcula-se que a festa atraiu cerca de 5 mil pessoas, entre moradores e visitantes.

O Rodeio Dourado de Ouro, este ano, chega à sua segunda edição, nos dias 11, 12 e 13 de novembro, com bailões country nas três noites.

Foz do Iguaçu, Palmas, Toledo, Presidente Prudente (SP) e Camboriú (SC). Nem todos os universitários formados terão emprego no município, mas Itaipulândia se orgulha de que poderá "exportar mão-de-obra de qualidade", como diz o secretário de Educação, Ronei Luiz da Costa.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O programa de crédito educativo foi implantado em 1995. De lá para cá, beneficiou de início a própria área de educação, permitindo que boa parte dos professores fizesse cursos universitários. Há alguns anos, havia dificuldades para encontrar no município professores que pudessem ministrar aulas para o 2º grau. Hoje, "há até excedentes", diz Ronei da Costa.

As crianças com deficiências contam com uma escola especial, a Multi Educar, hoje com 19 alunos. E, para as mães que trabalham, há uma creche onde as crianças são alimentadas, recebem noções de higiene, são preparadas para o estudo e, principalmente, ganham muito carinho das "tias". A creche atende atualmente 83 crianças. Há também uma pré-escola particular e um curso de inglês.

Para aumentar o ganho da aposentadoria, o ex-agricultor passou a vender geladinhos. E, nas horas vagas, dedica-se a enfeitar sua casa, que já chegou a ter mais de mil garrafas girando ao vento. Um vento mais forte, no entanto, estragou quase todo o trabalho, há uns dois anos. Hoje, são cerca de 500 garrafas de vários tamanhos. Catarinense de Criciúma, "Seu Geladinho" mora no Paraná há 40 anos. Tem quatro filhas. A mais velha, Zuleide, é casada com Américo Hideo Monma, técnico de Manutenção de Itaipu.

CONTAGEM

O médico para o paciente:

- Lamento informar, mas o senhor vai morrer dentro de pouco tempo.
- Oh, meu Deus! Que notícia terrível! Quanto tempo eu ainda tenho de vida?
- Dez...
- Dez o quê? Dez meses? Dez semana?
- Nove... oito... sete...



BARBIE

- A senhora tem boneca da Barbie para vender?
- Tenho a Barbie ginasta, a Barbie noiva e a Barbie doutora por R\$ 25. E a Barbie divorciada, por R\$ 250.
- Ué, por que a Barbie divorciada é mais cara? E bem mais cara, aliás?
- Ora, porque vem com o carro do Ken, a casa do Ken, os móveis do Ken...

O ESPELHO

Joaquim, um brasileiro, recebe um pacote do correio, enviado pelo filho, que estuda nos Estados Unidos. Ansioso, abre o presente: é um espelho.

Ao ver sua imagem refletida, chama a mulher:

- Oh, Maria! Veja, nosso filho mandou um retrato. Coitadinho, olha como ele está acabado!
- Maria espia por cima do ombro do marido e dispara:
- Também, olha a cara da vagabunda que ele está a namorar!



SENTINELA

- Comandante Joaquim! Estou a avistar uma tropa que se encaminha diretamente para o nosso forte.
- São amigos ou inimigos, sentinela Manoel?
- Eu acho que são amigos, comandante. Vêm todos juntos.



CICATRIZES

Três bandidos contam vantagem num balcão de bar. O primeiro mostra uma enorme cicatriz na cara e dá a ficha:

- Kansas City, 1982.
- O segundo arregaça a manga e mostra uma marca de faca que vai do cotovelo até o pescoço:
- New York City, 1990.
- O terceiro levanta a camisa e mostra uma cicatriz na barriga:
- Apendicite, 1996.

Festa dos motoristas no dia do padroeiro



O gerente Emilio Ruiz Gomes.

Oficialmente, não há provas de sua existência. A própria Igreja Católica "cassou-o" há 30 anos. Mas São Cristóvão, o santo protetor dos motoristas, sobrevive na fé de quem enfrenta a boléia como profissão.

Coincidência ou não, pelo menos em Itaipu o santo é

forte: desde 1985, quando foi estruturada a área de Transporte, nenhum motorista foi vítima fatal de acidentes, conta o gerente da divisão, Emilio Ruiz Gomes. Mas, talvez como um alerta sobre a fragilidade da vida, houve um caso de afastamento do trabalho por fratura de coluna: o motorista Antônio Shadao Onishi acidentou-se quando atendia a Diretoria Administrativa e hoje está aposentado pela Fibra.

COMILANÇA

Em 25 de julho, dia do Padroeiro dos Motoristas, uma festa reuniu na Assemib-Foz cerca de 300 pessoas, entre motoristas e familiares.

Na festa dos motoristas, não faltaram comida, bebida e animação. Foram consumidos nada menos que 107 kg de frango, 30 kg de macarrão, 13 caixas (de 24 cada) de cerveja e 165 garrafas de refrigerante. O banquete foi preparado por José Farina, coordenador do Pool e que já foi maître em restaurante de hotel. Entre as atrações da festa, houve a apresentação de dança country, a cargo das garotas Franciele e Simone, filhas de Luiz Carlos Lima. Entre os motoristas que atendem Itaipu, 68 são do

quadro próprio (28 atendem as áreas administrativo-operacional, 35 são motoristas-operadores da usina e seis atendem os escritórios de Curitiba e Brasília). Há ainda 48 motoristas das empresas Line Tour e Ouro Verde, que fazem o transporte dos empregados de casa para o trabalho e vice-versa, em ônibus, microônibus e vans. A Divisão de Transporte mantém 290 veículos (185 próprios) e cuida de 67 equipamentos como guindastes, empilhadeiras, carretas, tratores e embarcações.



José Farina e as coqueiras que o ajudaram (da esq. para a dir.): Maria, Benedita e Mercinda.



Famílias e motoristas confraternizam no dia do padroeiro.

O PESO DE CRISTO



A lenda conta que São Cristóvão teria vivido no século VI, em Cananéia, região da Palestina. Ele se chamava Óferus ou Réprodo.

Desde cedo, tornou-se um andarilho. Seu sonho era servir ao rei mais poderoso do mundo. Com

esse sonho, serviu a inúmeros reis e até

a Satanás, mas, como descobriu que o demônio temia Cristo, saiu em busca de Jesus.

Certo dia, à beira de um rio, encontrou um homem que lhe disse que, se ajudasse as pessoas a atravessar o rio onde não havia ponte nem barco, estaria fazendo o bem e, por certo, encontraria Jesus.

Um dia, uma voz de criança pediu a Óferus que a ajudasse a atravessar o rio. Durante a travessia, as águas do rio começaram a avolumar-se, a correnteza e o vento ficaram fortes e a criança começou a pesar-lhe nos ombros, fazendo com que braços e pernas fraquejassem. Ao comentar com a criança que o peso era tanto que ele parecia estar carregando o mundo às costas, recebeu a resposta de que carregava, na verdade, o autor do mundo – Jesus, a quem ele procurava. E, então, a criança desapareceu.

Daí em diante, Óferus passou a chamar-se Christophoros, que significa aquele que carrega Cristo nos ombros. É tido como padroeiro dos motoristas justamente por esta ligação com a condução de terceiros.

DESIGNAÇÃO



Edson Bittencourt é assistente do diretor-geral brasileiro, em Brasília.

Convênio com Crea resgata acervo técnico

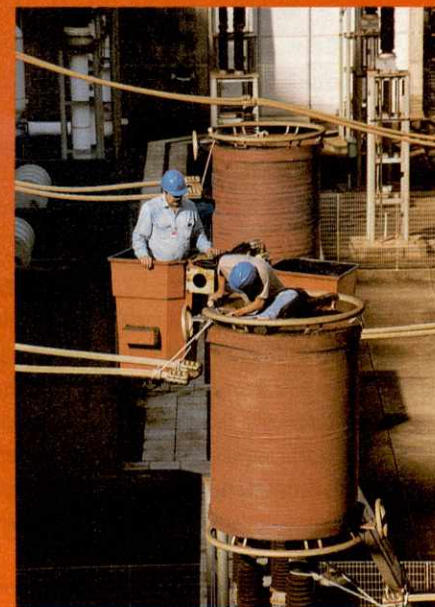
O convênio 5105/96 faculta a todos os profissionais filiados ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Paraná (Crea-PR) o resgate do Acervo Técnico das atividades executadas em Itaipu. Embora o Acervo Técnico venha sendo registrado historicamente para atividades de construção e instalação, pode englobar também toda e qualquer atividade técnica realizada na entidade, entre elas o comissionamento, a operação e a manutenção.

As solicitações de Acervo Técnico, bem como as de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de atividades atuais, conforme a lei 6.496/97, de 17 de dezembro de 1997, devem ser encaminhadas ao secretário da Comissão DET/GB/003.96, engenheiro José Edson Betioli, ramal 2529, e-mail betioli@itaipu.gov.br

Rotina de gigante

O que será que esses dois técnicos estão fazendo lá em cima?

Resposta, curta e grossa: trocando o dispositivo de sintonia da bobina de bloqueio da linha de transmissão de energia, de 500kV- 60 hertz. As fotos, um registro muito bom do cotidiano da usina, foram tiradas do terceiro andar do Edifício da Produção.



Diretoria Executiva

decide instalar as duas unidades

A Diretoria Executiva da Itaipu Binacional, reunida no dia 30 de julho em Foz de Iguaçu, decidiu reabrir a concorrência pública para instalação de mais duas unidades geradoras. A Usina de Itaipu passará a contar com 20 unidades, dentro de 45 meses a contar do início das obras, previsto para o ano que vem. A sua capacidade instalada aumentará de 12.600 megawatts (MW) para 14.000 MW. Na reunião da Diretoria Executiva, ficou decidido que ainda em agosto as empresas pré-qualificadas no Grupo I da concorrência pública receberiam os documentos de bases e condições e as especificações técnicas do empreendimento. A partir de 16 de agosto, dia em que receberam essa documentação, o prazo para os consórcios apresentarem as propostas técnicas e as planilhas de preços é de 90 dias.

OS CONSÓRCIOS HABILITADOS

Dois consórcios estão habilitados a participar da concorrência, no Grupo I (fabricação e montagem das turbinas, geradores e elevadores de tensão). Um dos consórcios reúne a GE do Canadá, a International Inc. e a Ansaldo Coensa S. A. O outro, Consórcio Ceitaipu, reúne as empresas Asea Brow Boveri Ltda., Mecânica Pesada S.A., Siemens Ltda. e Voith S.A. - neste grupo, algumas empresas se fundiram recentemente. Os consórcios são obrigados, conforme prevê o edital de concorrência pública internacional, a se associar a empresas e consórcios pré-habilitados nos grupos II (obras civis) e III (montagem eletromecânica). Completam o pacote os grupos IV (tomadas de água e serviços auxiliares, entre outros) e V (projeto).

Depois da apresentação das propostas, Itaipu irá avaliar qual é a mais vantajosa e que atende às especificações exigidas. A partir do início dos trabalhos, a instalação da primeira unidade geradora ocorrerá dentro de até 42 meses. Três meses depois será instalada a segunda. A previsão de Itaipu é que até o final deste ano terá em mãos as propostas das empresas vencedoras da fase de pré-qualificação.

UMA NOVA USINA

A Eletrobrás já garantiu a Itaipu um empréstimo de US\$ 190,1 milhões para financiar a implantação das duas unidades. A energia produzida pelas duas novas unidades equivale à geração de uma usina de médio porte, que custa em média US\$ 1 bilhão, ou cinco vezes mais do que o custo previsto por Itaipu. Com as duas novas turbinas, Itaipu passará a garantir para os sistemas elétricos brasileiro e paraguaio a produção de 18 das 20 unidades geradoras. Hoje, os contratos de Itaipu prevêem a produção permanente de 16 unidades, ficando duas em manutenção preventiva. Com as 20 máquinas, 18 passam a garantir a "energia firme" (prevista nos contratos), aumentando em 1.400 megawatts a capacidade instalada da usina.

espaço do Visitante

Presidente de Furnas

O presidente de Furnas, Luiz Carlos Santos, visitou a usina no dia 30 de julho. Ele foi recebido pelo diretor-geral brasileiro, Euclides Scalco, e pelo diretor técnico executivo, Altino Ventura Filho. Na foto, Altino explica ao presidente de Furnas aspectos da geração e distribuição da energia produzida por Itaipu.



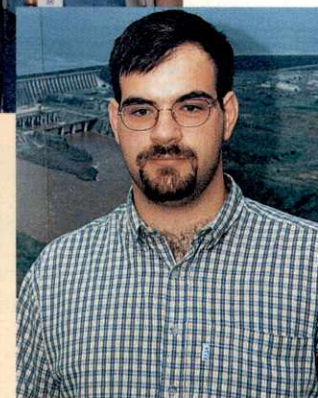
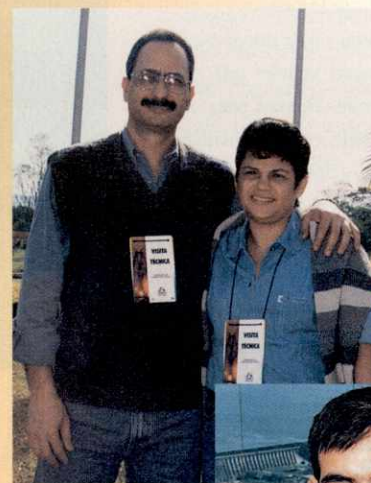
Ministro suíço

O ministro da Economia, Indústria, Trabalho e Agricultura da Suíça, Pascal Couchepin, visitou a hidrelétrica no dia 9 de julho, acompanhado de uma comitiva de 22 pessoas, que incluía o presidente da Asea Brow Boveri, Edwin Somm. Ele foi recebido pelo diretor de Coordenação, José Luiz Dias. A visita durou mais de uma hora e meia por insistência do próprio ministro, que ficou impressionado com as dimensões da obra.



Os premiados Roberto e Carlos

O técnico em informática Roberto Sireno (na foto, com a mulher, Cristina), da Eletrobrás no Rio de Janeiro, e o estudante de Engenharia Elétrica de Itajubá (MG), Carlos Henrique Valério de Moraes, ganharam como prêmios visita a Itaipu. O primeiro,



porque uma de suas idéias foi aproveitada pelo Departamento de Informática de sua empresa. O segundo, porque venceu o concurso "Conservação de Energia - Eficiência Energética", promovido pela Sociedade Mineira de Engenheiros de Ciência e Tecnologia. Carlos conheceu Itaipu no dia 15 de julho; Roberto, no dia 19.

VISITA PASSO A PASSO

Em julho, 50.923 turistas foram recebidos pelo Centro de Recepção de Visitantes (CRV), margem esquerda. O maior número foi de argentinos (23.249), seguidos pelos brasileiros (20.230). Em terceiro lugar ficaram os uruguaios (863), seguidos de perto pelos chilenos (755). De fora da América Latina, o maior número de visitantes foi o de alemães (610). De 1977 até julho, as duas margens receberam 10.247.415 visitantes, dos quais 7.618.759 entraram pelo lado brasileiro.

BRASIL

1977/1988 - 7.412.194
Julho - 50.923
Jan/jul 99 - 206.565

PARAGUAI

1977/1998 - 2.607.941
Julho - n.d.*
Jan/jul 99 - 20.215

* Não disponível

Um vazamento nas alturas

Nem mesmo os imensos condutos forçados, com seus 10,5 metros de diâmetro por 105 metros de altura, construídos em aço estrutural, estão imunes a vazamentos. Aliás, no caso específico deles, o vazamento é até "saúdável", como explica o engenheiro Carlos Aberto Lima da Silva. "A água lubrifica o conjunto de vedação". É claro que tudo tem um limite. Por isso, no primeiro semestre deste ano, os técnicos da área de Manutenção desencadearam a primeira operação na história de Itaipu para acabar com o vazamento em um conduto forçado. Em termos técnicos, os engenheiros explicam que a operação foi para "substituir o conjunto de vedação da junta de expansão". Isso significa que eles substituíram os anéis de borracha e amianto que fazem a vedação do conduto. A junta tem uma função importantíssima: ela permite absorver os movimentos radiais e axiais do conduto forçado, devido ao deslocamento relativo da barragem e da casa de força. Permite ainda absorver a dilatação térmica do próprio conduto. É que, dependendo da temperatura, o conduto forçado pode aumentar até 2,8 centímetros. Se a junta de dilatação não existisse, poderia haver comprometimento da estrutura.

"Melhor que o esperado"

Para substituir a junta, foi preciso montar um andaime em torno do conduto, na elevação 111, com uma altura mínima de 1,5 metro até 7,5 metros. "A montagem do andaime é feita com a máquina em funcionamento", explica o técnico especializado Elias Benedito Pereira. Só após a montagem do andaime, a troca das vedações é realizada, com a unidade parada e o conduto forçado drenado. O trabalho com unidade parada dura 12 dias úteis. Até agora foram substituídas as vedações das unidades 5 e 17. A próxima será a unidade 8. "O resultado foi melhor do que o esperado", comemora o engenheiro Cleber de Souza Pimenta. Os vazamentos estão previstos nos projetos, mesmo aqueles que parecem grandes demais para um leigo. De acordo com os manuais, as primeiras medidas de redução do vazamento devem começar a ser tomadas quando ele atinge a marca de 200 litros por minuto – um filete de água, se comparado com os 600 mil litros que passam pelos condutos a cada segundo. "Mesmo depois de ultrapassar essa marca, o vazamento ainda não é preocupante", explica Carlos Alberto.

Plataforma móvel

Os engenheiros estão empenhados agora em construir uma plataforma

móvel que permita um acesso mais rápido e fácil para a manutenção das juntas. Hoje, um andaime demora 12 dias para ser montado e desmontado. Já a plataforma, além de ser mais segura para os técnicos que trabalham na troca da vedação, poderá ser montada num prazo reduzido.

"Outra grande vantagem da utilização da plataforma é que poderemos reapertar as juntas a qualquer momento", adianta Carlos Alberto. Ele espera que até meados do próximo ano a nova plataforma já esteja disponível.

O técnico Elias Pereira ressalta "a importante atuação da equipe de manutenção da Divisão de Manutenção Mecânica de Unidades Geradoras pelo pioneirismo dos trabalhos realizados". Essa equipe foi formada pelos técnicos Osly, Alves, Zarate, Pedro Torres, Benitez, Nelso, Quiroga, Sérgio Camilo, José do Patrocínio, Marciano e Insaurralde.

Os vazamentos estão previstos nos projetos, mesmo aqueles que parecem grandes demais para um leigo

Vazamento no conduto forçado: até 200 litros por minuto é volume normal.

PAGAMENTO DE ROYALTIES

REPASSE: 10/08/99	JUROS 91/94/95	PARCELA JUNHO/99	TOTAL EM US\$ MIL
ANEEL	240,0	347,1	587,1
MMA	-	424,3	424,3
MCT	60,0	192,9	252,9
PARANÁ	1.143,1	3.670,9	4.814,0
MATO GROSSO DO SUL	22,7	73,0	95,7
Diamante do Oeste	6,1	19,8	25,9
Entre Rios do Oeste	34,2	115,6	149,8
Foz do Iguaçu	220,7	709,4	930,1
Guaíra	55,8	179,3	235,1
Itaipulândia	186,7	631,6	818,3
M. Cândido Rondon	66,7	196,9	263,6
Medianeira	1,3	4,1	5,4
Mercedes	20,1	67,9	88,0
Missal	43,8	140,8	184,6
Pato Bragado	48,9	165,4	214,3
S. José Palmeiras	2,1	6,8	8,9
S. Miguel Iguaçu	109,2	319,5	428,7
Santa Helena	288,4	927,0	1.215,4
Sta. Terezinha Itaipu	45,8	147,3	193,1
Terra Roxa	1,7	5,6	7,3
Mundo Novo (MS)	16,1	51,7	67,8
A MONTANTE			
Estados	184,3	606,3	790,6
Municípios	202,4	640,3	842,6
TOTAL	3.000,0	9.643,4	12.643,4

A Itaipu repassou no dia 10 de agosto mais uma parcela de royalties, no valor de US\$ 12,6 milhões. O montante foi encaminhado ao Tesouro Nacional, encarregado da distribuição aos municípios, Estados e órgãos federais que têm direito à compensação financeira pelo aproveitamento hidráulico do Rio Paraná para a geração de energia elétrica. Com o repasse, já passa de US\$ 955,9 milhões o total de royalties pagos pela binacional desde 1991. Desse valor, cerca de US\$ 705,8 milhões foram pagos na gestão da atual diretoria geral brasileira, que assumiu em outubro de 1995.



Técnicos trabalham no andaime montado em redor da junta do conduto forçado.

ATÉ 2002

Plano vai reger o futuro da informatização de Itaipu

O trabalho está sendo acompanhado pela empresa de consultoria Arthur Andersen e pela Universidade Nacional de Assunção

Em conjunto com a implantação da nova infra-estrutura de informática, que inclui a instalação de computadores, de software de apoio e de redes de fibra ótica, mais um passo está sendo dado: definir quais são as necessidades de informações e as respectivas prioridades para o desenvolvimento e implantação de sistemas e/ou soluções de mercado, a serem atendidas pela área de informática. E ainda: como serão escolhidas essas soluções e quais as diretrizes para o futuro. Para alcançar o sucesso esperado, foi contratada a empresa de consultoria Arthur

Andersen que, em conjunto com a Universidade Nacional de Assunção, está encarregada de apoiar a elaboração do Plano Diretor de Sistemas da Itaipu Binacional. O plano será o documento que norteará o melhor aproveitamento da nova infra-estrutura de informática, em fase de implantação. A sua elaboração foi definida pelo Comitê de Sistemas Informatizados, do qual fazem parte representantes de todas as diretorias da Itaipu. Pelo cronograma definido, este trabalho deverá estar concluído até o ano que vem, quando passará a ser implantado pela

Superintendência de Informática, utilizando-se de um novo ambiente de desenvolvimento de aplicações. "O plano deve beneficiar a empresa como um todo", explica Sérgio Cwikla, gerente brasileiro do projeto. O documento deverá alinhar as expectativas da informática às estratégias da empresa, garantindo assim o cumprimento dos objetivos do projeto, com a necessária mobilização de todas as áreas. A partir desta edição, o **Ji** estará publicando informações sobre o andamento dos trabalhos e de como as propostas passarão a ser implantadas.

TORCIDA EM FESTA



Os coxas, devidamente "enfiaçados": dez anos de espera.

A vitória do Coritiba Futebol Clube sobre o Paraná Clube, na final do Campeonato Paranaense, dia 10 de julho, provocou uma cena inédita no escritório de Curitiba. Por iniciativa dos próprios torcedores do Coxa e do Paraná, na segunda-feira após o fim-de-semana do jogo, os vencedores receberam dos derrotados a faixa de Campeão Paranaense 99. A idéia era mostrar que o

companheirismo é maior que as diferenças na opção por cada time. A iniciativa foi de Carlos Guilherme Busch (Financeira), um alviverde "roxo". Na véspera do jogo, ele propôs a idéia ao líder informal da torcida paranista no prédio, Sílvio Schweidzon Melamed (Planejamento Empresarial), e à Comunicação Social, testemunha imparcial do acordo. Na segunda-feira, represen-

tes das duas torcidas se reuniram em uma confraternização regada a muito bom humor. Representando os vencedores, Busch elogiou "o espírito de desportividade existente em Itaipu" e ressaltou "o sabor especial do título, depois de dez anos na fila". Pelos paranistas, Antônio Dilson Pereira (Jurídica) brincou que o Paraná Clube "deu sua contribuição para que o Coritiba pudesse comemorar os 90 anos de criação do clube". Outro torcedor do Paraná, o diretor jurídico João Bonifácio Cabral Júnior, revelou que "já estava ficando preocupado diante da possibilidade do Coritiba passar mais um ano sem levar o título!" Entre a torcida do Paraná também estavam presentes o diretor financeiro executivo, Romar Teixeira Nogueira, e o diretor administrativo, Fabiano Braga Côrtes.

O homem da iluminação



João Batista Filho: tese de mestrado.

O projeto de iluminação da estrada de acesso à usina, executado pela Diretoria de Coordenação, foi feito pelo engenheiro João Batista Filho, do Departamento de Engenharia Eletrônica e Eletromecânica da Diretoria Técnica. Segundo ele, a escolha das lâmpadas de vapor de sódio foi por causa do melhor rendimento - iluminam mais e gastam menos do que as lâmpadas de mercúrio. Dentro do seu setor, outro engenheiro, Luiz André dos Santos, desenvolveu o projeto de iluminação inteligente para o Edifício da Produção (o projeto está na fase de li-

citação). O departamento em que João Batista trabalha, sob a coordenação dele, está "passando do papel para o computador" cerca de 25 mil projetos de eletricidade da usina, o que permitirá o acesso mais fácil a esses documentos, que hoje representam um volume muito grande de papel a ser manuseado.

João Batista Filho está fazendo mestrado em Engenharia de Produção, na Unioeste-Foz. A tese que ele prepara chama-se "Simulação dinâmica de modelos empresariais, com ênfase aplicada à Engenharia de Projetos". Ele é ainda professor de Química e Matemática para os alunos de 2º grau do Programa de Ensino Complementar (PEC).

Natural de Niterói (RJ), João Batista veio para Foz do Iguaçu em 1984, inicialmente para trabalhar na montagem da estação conversora de Furnas. Quatro anos depois, foi convidado por Itaipu. Casado com Maria José, João Batista tem quatro filhos: Camila, 20 anos; Melissa, 18; Daniel, 17; e André, 12.

"Ruptura" no Ecomuseu

O Ecomuseu de Itaipu inaugurou dia 6 de agosto, simultaneamente, duas exposições: "Ruptura", que reúne obras de artistas plásticos de Foz do Iguaçu, Cascavel e Curitiba; e "Foz do Iguaçu, passado e atualidade", que traz desde documentos e fotos da época da instalação do município até obras de arte que têm como tema atrações da região, como as Cataratas.

A exposição "Ruptura" ficará no espaço do Ecomuseu até janeiro, com obras de Maria Cheung, Renato Pacheco, Lúcia Misael, Vera Gomes, Luiz Carlos Brugnera e Fábio Carrijo. Os seis artistas têm obras premiadas. Maria Cheung, por exemplo, já expôs e recebeu prêmios no Brasil e na Itália, enquanto Brugnera tem obras no Consulado do Brasil em Berlim (Alemanha), na Universida-



Objetos antigos de Foz na exposição, aberta até novembro.

de de Pádua, em Milão (Itália), e na Embaixada do Brasil em Paris (França), entre outros locais. A mostra "Foz do Iguaçu, passado e atualidade" ficará em cartaz até 27 de novembro.

Um tropeço no concreto ?

As obras civis de Itaipu fecharam março de 1979 com 254.810,5 metros cúbicos (m³) de concreto lançado. No mês seguinte, abril de 1979, as concretagens desceram para 207.324,5 m³. Em maio, a conta baixou para 191.812 m³. Junho totalizou menos ainda: 185.652 m³. Em julho de 1979, o volume não passou dos 170.932 m³, um terço a menos que o recorde de março. O que estava acontecendo? Estariam as obras de Itaipu tropeçando justamente na fase de arrancada? O apertadíssimo cronograma previa para outubro de 1982 o enchimento do lago de 29 bilhões de metros cúbicos d'água, fato que exigia que todas as estruturas de concreto da barragem estivessem coroadas na cota 225 metros acima do nível do mar. E agora?

Inaugurado o HI

No dia 1º de julho de 1979, era inaugurado o Hospital da Hidrelétrica de Itaipu, na Vila A. Já no quinto dia de funcionamento, o HI era batizado com seu primeiro bebê: nascia, de parto normal, Rosângela Aparecida Martins, quinta filha do casal Euzébio e Vilma Mariano Martins, moradores da Vila C.

Nasce a Casa de Força

Às 16h35 do dia 10 de julho de 1979 era lançada a primeira caçamba de concreto na Casa de Força. Nascia assim a maior estrutura de casa de máquinas já construída em uma única usina hidrelétrica.

E o tropeço lá de trás?

Não foi tropeço coisa nenhuma. Só na cabeça do autor "bocado" desse artigo. O que ocorreu, na verdade, é o que em planejamento se chama de "sela no histograma de produção", que estava clara e previamente delineada nos cronogramas de concreto daquele ano de 1979.

Já era esperada queda de produção ocorrida na concretagem da Estrutura de Controle de Desvio, de 118 para apenas 8 mil m³ mensais entre março e julho de 79, em função dos seus blocos já estarem atingindo a altura máxima permitida abaixo da catenária dos cabos aéreos.

Mas os gigantes Barragem Principal e Casa de Força haviam acabado de nascer e o que aconteceria com o lançamento de concreto nos meses seguintes foi algo como nada se viu igual em qualquer outra obra do mundo até os presentes dias, conforme descreveremos nas próximas edições deste jornal.

O lado social

E a mamãe Vilma, que em apenas sete anos de casada já tinha cinco filhas? Ia muito bem, obrigado. Curtia uma dieta tranqüila do primeiro bebê do HI. E foi sempre assim? De jeito nenhum. D. Vilma teve suas três primeiras filhas em casa, com auxílio de parteira. Ela contava que, após duas semanas dos partos da segunda e terceira filhas, sentiu-se mal e teve que ser internada em hospital, devido a fortes dores de cabeça, fraqueza e falta de apetite.

Agora dizia ela, feliz da vida: "O atendimento no HI é muito mais seguro. Não tenho mais aquela indisposição que me atacava quando ganhava nenê em casa. A mulher sente muito mais confiança e sofre menos num parto realizado em hospital, onde tudo parece mais rápido".

"O.J."

Conta-se que, naqueles tempos de ritmo frenético das obras, um feitor ausentou-se do trabalho, deixando sobre a mesa de seu encarregado um bilhete garranchado:

"Seo Cebastião. Prisizei ir no O.J. Vouto logo."

Intrigado, o encarregado esperou o distinto voltar e, ansioso, perguntou-lhe:

- Que diabos é esse tal de O.J.?

- Ospital Jeral, chefe...



Sentimental eu sou

O bebezinho da foto é o diretor administrativo, Fabiano Braga Côrtes, que se emociona ao se lembrar de sua infância, vivida até os seis anos na Lapa, onde nasceu. Oitavo dos dez filhos de Maria e Napoleão — ela, costureira de mão cheia, e ele, agente da extinta Rede Viação Paraná-Santa Catarina —, Fabiano recorda do heroísmo do pai para criar os filhos quando d. Maria morreu. Na época, o menino tinha 9 anos e a família já morava em Curitiba, para onde o pai havia sido transferido. "Foram tempos difíceis, mas fizeram com que nos uníssemos", afirma ele.

Humilde, o diretor lembra o início de sua vida profissional, ainda com 12 anos de idade. O primeiro emprego foi de cobrador do Patronato Santo Antônio, que pertencia à Igreja do Bom Jesus, no



ADIVINHE QUEM É

centro de Curitiba. "Eu fazia a cobrança de bicicleta, por toda cidade". Aos 18 anos, começou a trabalhar na Caixa de Habitação Popular (hoje Cohapar) e depois, já advogado, tornou-se procurador do Estado.

"Me formei na faculdade depois de casado graças à Glacy. Se não fosse por ela, acho que não teria conseguido", diz Fabiano, um apaixonado pela mulher. Eles se casaram depois de nove anos de namoro e tiveram três filhos — Fabiano Júnior, Luiz Felipe e Rossana — e cinco netos — Juliana (14 anos), Manuela (11), Daniela (8), Luiz Felipe (3) e Lucas (1).

Político bastante conhecido — foi vereador, deputado estadual por cinco legislaturas e presidente da Assembleia Legislativa (1979/80), chefe da Casa Civil no governo Ney Braga e deputado federal — Fabiano Côrtes tem sua estrutura pessoal baseada na família. "O grande sucesso da minha vida foi meu casamento. Reiniciei um lar, como sempre sonhei", afirma ele, referindo-se à perda da mãe e lembrando as dificuldades do casal quando jovem. Hoje, ele resume assim sua vida: "Depois que entro em casa, não me mando mais. Obedeço à Glacy, aos meus filhos e netos", brinca.

Fabiano estende para o trabalho essa atenção para com o relacionamento humano. "Na empresa, priorizo o bom humor, o entrosamento. Tenho grandes amigos no corpo funcional e sinto muito orgulho disso". Ele frisa ainda que tem "admiração profunda por dois grandes homens: Ney Braga, com quem aprendi muita coisa, e Euclides Scalco, por sua integridade e seu amor à causa pública".

Dia 1º - Ageu Cardoso de Moraes, Valdino Candioto, Ângelo Volpato, Iones de Souza Silva, Jonathas de Almeida Ramos, Mário Luiz Dotto, Jorge Corrêa Bruder, Luiz Wladimir Ourique Saratt, Jaime Mendes de Oliveira, Augusto Bento de M. Dourado, Fagner Negretti, Alexandre Martins da Silva e Sérgio da Silva.

Dia 2 - Doris Eliza Mehl Silva, Luiz Antônio dos Santos, Alberto Gregório, José Antônio C. Gonçalves, Jorge Stankevecz, Karina Suzana Saucedo e Luiz de Gonzaga Brandt.

Dia 3 - José Miglioli, Ideney Soares de Carvalho e Luiz Renato Schmaedecke.

Dia 4 - Roberto de Lepeleire, Cláudio de Oliveira da Cruz, Ivo Mendes Lima, Clayton Gomes Golin e Francisco Manenti.

Dia 5 - Cícero Medeiros da Silva, Ricardo Rocha Polino, José Rodrigues, Romildo Larssen, Donizete de Souza e Andréia Ribeiro.

Dia 6 - Luiza Maria da Costa, Adair Antônio Berté, José Barth, José Carlos Siqueira Peçanha, Valdomiro Batista dos Santos, Samantha Batista de Medeiros e José F. Fidelis do Nascimento.

Dia 7 - João Batista Sobrinho e Beno Leonaldo A. de Freitas.

Dia 8 - Joceli Flores, Aderbal Muniz Júnior, Pedro Paulo Silva dos Santos, Guilherme Marques de Gouveia, Dorival Goldoni, João Ferreira, José Washington de Medeiros, Artur Gustavo Rial, Cristina de Jesus Marques e José Antônio Medeiros.

Dia 9 - Sérgio Francisco dos Santos, Luiz Carlos dos Santos, Reinaldo de Mattos Vieira e Jorge Borges dos Santos.

Dia 10 - José Carlos B. Teixeira, Elcy Braga Brandão, Cássia Santana Ribeiro e Maud Lúcia B. Lopes Passarela.

Dia 11 - Marcelo José da Silva Dias, Antenor Akio Simomura e José Richa.

Dia 12 - Carlos André Mateus Massignan, Rogério Zimmer, Carlos Armando Sperotto, José Carlos Furmann, Fabiana Gomes Gaudêncio e Amauri Vicente de Souza.

Dia 13 - Edna Aparecida de Carvalho e Fernando J. C. Bastos Filho.

Dia 14 - Romar Teixeira Nogueira, Nilson Almudi e Maria Lúcia Gregório Campos.

Dia 15 - Neri Cassel, Isabel Cristina Pitaro, Alfredo Alvino Canhete, Jorge dos Santos Souza, Elizete Medeiros, João Paulo Borges, Carla Patrícia Debona e José Jerônimo Zanetti.

Dia 16 - Euclides Girolamo Scalco, José Augusto Eyng, José Vicente Firme, Bruno Poniwass e Moacir Odemar Kerber.

Dia 17 - Ary Veloso Queiroz, Dirceu Angelo Paganotto, Márcia Batista Pires, Lourival Gonçalves Leite, Carlos Magno Veiga, Ilson Antônio Gehlen, Bernardo Bueno e Silva e Luiz Carlos de Castro.

Dia 18 - Vinícius Ferreira, Darwin Luís dos S. Andrade, Ivanete Costa Braga, Noldis Francisco Binotto, Gerson Luiz Lopes, Eliane da Silva e Huiton Martins Lisboa.

Dia 19 - Carlos Seris Giese e Romualdo Barth.

Dia 20 - Sandra Regina de Menezes, Valdemar Hugo Zelazowski, Osmar Ferreira Lopes, Domingos Osvaldo Vive, Carlos Alberto Fernandes Pinto, Izabel Ruiz Lima, Wilson Tomaz de Lima, Tarciso Dalcin, Milton da Silva Cardoso e Sebastião Messias.

Dia 21 - Luiz Henrique M. Nascimento, Ailton Alves de Assis, Luiz Carlos Souza G. Júnior, Genia Goldenstein, Ivone Ferreira Nagamatsu, Adenir Eder da Silva, Wilson Alves da Costa, João Menezes da Silva, José de Souza Porto e Pedro Paulo da Silva.

Dia 22 - Clacir da Silva, Carolina Canclini Chaves e Edson Mews.

Dia 23 - Sérgio Maurício Franczak, José Francisco Farias Filho, Marilene Pereira dos Santos, Thiago Francis de Azeredo, Dayanne Vivian Scheik e Lourdes Goreti R. T. Rodrigues.

Dia 24 - Dirceu Urias Pinto, Cynthia Regina Antônio e Jander Luiz Galeazzi.

Dia 25 - Edison Sahd e Luciano Campos Domarco.

Dia 26 - Robson Pereira Nunes.

Dia 27 - Zuiderzee Nascimento Lins, Arno Kamer, Izael Mendes Ferreira, Luiz André Muniz de Rezende, Antônio Celso de F. Pedrosa, Magda Lília Rodrigues Reis, Cristian Damian Casco e Albino Maximiano da Silva.

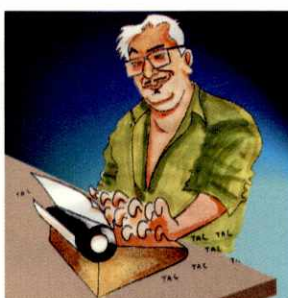
Dia 28 - Valdir Bronzatti, Antônio Luiz de Amorim e Celso Aguayo.

Dia 29 - Nelvi Miguel Aquino e Carlos Alberto Amaral Santos.

Dia 30 - Dalva Neves Bernardes, Rogério Tadeu Monteiro, Rosângela Novais F. Gomes, Vilmar Gerônimo Bolzon, Isabela Pereira J. Cordeiro, Nauraci Malue de Souza e Carlos Gregório.

► **Causos de Itaipu** **A caixa misteriosa**

No setor de Transportes de Itaipu, na época das obras, sempre havia uns 20 motoristas à disposição para alguma emergência ou “esquema” previamente traçado. Motorista também tem preferência de percurso. E, na época, entre os profissionais da boléia o local mais disputado era o aeroporto, onde podiam circular à vontade, vendo novidades e mulheres bonitas até que o passageiro que buscavam chegasse. Mas, mesmo para o aeroporto, ninguém se apresentava como voluntário quando era preciso levar alguma encomenda do Refúgio Biológico Bela Vista para São Paulo. O chefe do setor, Emilio Ruiz Gomes, era obrigado a designar um “incauto”, como dizia o Dias, decano dos motoristas. Certo dia, um empregado dos Serviços Gerais apareceu com uma grande caixa do Refúgio, que precisava ser levada para o aeroporto. Nenhum dos motoristas se ofereceu para o transporte. Uns alegaram compromissos no Centro Executivo, outros que estavam a serviço do Canteiro de Obras e alguns, até, que estavam à disposição de autoridades. Foi então que Dario Carrion, que havia pouco tempo fora transferido para o Departamento de Transportes, se ofereceu para levar o material. Com algum esforço, sem ajuda dos colegas, ele levantou a caixa, colocou no carro, no banco do carona, e pegou o rumo do aeroporto. Pelo retrovisor, Dario estranhou ao ver os



Heitor Lothieu Angeli é aposentado pela Fibra e hoje mora em Cianorte (caixa postal 285, CEP 87.200.000). Ao saber que teria seu causo publicado, Heitor enviou ao JIE esta caricatura, usada num jornal catarinense que edita artigos seus. Heitor escreve muito, principalmente artigos em que procura contar histórias do Oeste do Paraná.

colegas, reunidos, dando-lhe “tchauzinhos”. E lá se foi o “Velho Dario de Guerra”, ouvindo a cada freada ou curva ruídos estranhos da caixa ao seu lado. Ele percebeu que alguma coisa se mexia lá dentro... No aeroporto, seção de cargas da Varig, o funcionário perguntou-lhe:

- Quantas cobras trouxe desta vez?
 - Cobras? Que cobras? Eu não sei o que tem nesta caixa.
 - Me dá o manifesto, este aí na sua mão - pediu o funcionário. Leu e informou:
 - Sim, são quatro cascavéis e duas urutus. Vamos ver as danadinhas.
- E abriu a caixa, onde estava uma espécie de gaiola, com telas de proteção que separavam as cobras por espécie. Ao ver o conteúdo, Dario saltou para trás, pálido.
- Não são umas belezinhas? - troçou o funcionário da Varig, ao perceber que o moço era marinheiro de primeira viagem. E pediu para ele assinar a guia.
- Com a mão trêmula e longe da perigosa caixa, Dario assinou, prometendo a si mesmo que aquela era a última vez que faria



o transporte desses bichos. Até hoje o Refúgio Biológico de Itaipu manda para o Instituto Butantã, em São Paulo, os ofídios capturados em seus domínios. Os motoristas, já habituados, sabem que o transporte não apresenta risco, pois tudo é feito com as mais rígidas normas de segurança. Mas, até entender isso, muito cabra bom de boléia tomou sustos.

Grande Professor!



Rogério Diniz Siqueira é engenheiro eletricista e trabalha há 11 anos na Engenharia de Manutenção da Diretoria Técnica. Carioca, Rogério é casado com Eliane e tem três filhos. Rogério, o mais velho, tem 25 anos e está concluindo o curso de Direito na Unifoz; Flávia, 20 anos, também faz Direito na Unifoz; e a mais nova, de 16 anos, está no 2º grau. Como hobbies, Rogério Siqueira cria dobermanns e pratica hipismo rural.

O personagem central desse “causo” chamava-se Walter Pagliuca da Silva. Chamava-se, porque o Diretor Supremo resolveu levá-lo para Seu convívio mais cedo, talvez para que ele fosse fazer uma inspeção elétrica no céu. Um dos melhores engenheiros que Itaipu e o Brasil já tiveram, Walter cultivava o hábito do perfeccionismo. Quando da execução de suas funções, ele “teimava” em tornar digeríveis, para os técnicos e engenheiros que o rodeavam, os complicados desenhos elétricos fornecidos pelos fabricantes de equipamentos. Certa vez, para a execução de um trabalho na Subestação da



Margem Direita, preparou, como de costume, toda a parafernália de ensaios e desenhos, já devidamente “maceteados”, nas portas dos painéis e paredes da sala de controle. Junto com um grupo de técnicos, começou então a rever o que deveria ser feito. Walter reparou, então, que um homem a seu lado, curioso, espichara o pescoço para dar uma olhada nos desenhos. Já era o final do expediente vespertino, mas Walter, que adorava ensinar, começou a desfiar um verdadeiro rosário de informações para o desconhecido.

- Primeiro, nós vamos injetar uma corrente aqui e aplicar uma tensão ali; depois, vamos isolar a falha do disjuntor e fechar o contato do relé de proteção primária.
- Assim o engenheiro ia explicando cada etapa do trabalho para o interlocutor, que, entre atento e estupefato, ouvia tudo sem pestanejar. Depois de alguns minutos e várias olhadas no relógio, o desconhecido resolveu arriscar:
- Tudo bem, doutor! Mas quem é Fulano?
- Eu sou motorista e vim para buscá-lo.
- Novidade - Os demais espectadores da situação caíram na gargalhada. Depois de umas engasgadas, Walter também riu e continuou com a revisão, agora para a platéia certa.

JULHO



AS MELHORES DO JIE

“Só acredito naquilo em que posso tocar. Não acredito, por exemplo, em Luíza Brunet”.

(Luís Fernando Veríssimo, humorista)

“De cada dez pessoas que falam de nós em nossa ausência, nove falam mal. A única pessoa que nos defende, defende-nos mal”.

(Anônimo)

“Todos os animais, com exceção do homem, sabem que o principal objetivo da vida é usufruí-la”.

(Samuel Butler, poeta inglês)

“Quem muito nos festeja, alguma coisa de nós deseja”.

(Marquês de Maricá)

“Nunca deixo de ter em mente que o simples fato de existir já é divertido”.

(Katherine Hepburn, atriz)

“Eu sempre desconfiei muito daqueles que nunca me pediram nada. Geralmente, os que sentam à mesa sem apetite são os que mais comem”.

(Getúlio Vargas, ex-presidente brasileiro)

“Espelhos deveriam pensar duas vezes antes de refletir”.

(Jean Cocteau, pensador francês)

“Banco é o lugar onde nos emprestam um guarda-chuva quando faz bom tempo e o tomam de volta quando começa a chover”.

(Roberto Frost, escritor)

“Há sempre um momento no tempo em que uma porta se abre e deixa entrar o futuro”.

(Graham Greene, escritor inglês)



Ligue para a Redação

Se você tem idéias de pautas e sugestões para reportagens, procure nossos jornalistas.

EM FOZ DO IGUAÇU:

Cláudio Dalla Benetta, r. 5356.
E-mail: benetta@itaipu.gov.br

Vinicius Ferreira, ramal 5385.
E-mail: vinicius@itaipu.gov.br



EM CURITIBA:

Heloisa Covolan,
ramais 4147 e 4149.
E-mail: heloisa@itaipu.gov.br

Ecomuseu

Para conhecer o novo circuito do Ecomuseu, brincadeiras: pistas espalhadas por todas as partes, enquanto monitores dão explicações obre a fauna e a flora regionais. Depois, visita às exposições e aulinhas de arte.

Gincana Ecológica

Pais e filhos na Gincana Ecológica, no encerramento: ginástica aeróbica e provas como o chute às cegas para o gol.

Furnas

Na Subestação de Furnas, noções sobre produção e transporte de energia.

Refúgio Biológico

O caçador quer matar a onça, as crianças impedem. Nas trilhas, emoção sem perigo. Nas águas do lago, uma dose ainda maior de emoção.



A turma de monitores: pessoal do Refúgio (alguns não aparecem na foto), do Ecomuseu, da Comunicação Social e até alunas de Magistério do Colégio Barão do Rio Branco, de Foz (o trabalho valeu como estágio).

